

INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO DA RIBEIRA GRANDE, ILHA DE SANTO ANTÃO



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Conteúdo

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO | 4 |
| I. OBJECTIVOS | 5 |
| II. METODOLOGIA | 5 |
| CAPÍTULO I - ASPECTOS GERAIS..... | 7 |
| 1. Introdução | 7 |
| 1.1. Descrição do Meio Físico..... | 9 |
| 1.2. Descrição do Meio Natural..... | 10 |
| CAPÍTULO II - MUNICÍPIO DE RIBEIRA GRANDE..... | 14 |
| 1. Caracterização do Município | 14 |
| 1.1. Nome | 14 |
| 1.2. Presidente da Câmara..... | 14 |
| 1.3. Divisão Administrativa | 14 |
| 1.4. Feriados Municipais..... | 14 |
| 1.5. Histórico | 14 |
| 1.7. Aspectos Económicos | 16 |
| 2. Atractivos Turísticos | 18 |
| 2.1. Atractivos Naturais | 20 |
| 2.2. Atractivos Culturais Materiais (construídos e naturais) | 33 |
| 2.3. Atractivos Culturais Imateriais | 36 |
| 3. Equipamentos e Serviços Turísticos | 37 |
| 3.1. Meios de Hospedagem | 37 |
| 3.2. Meios de Restauração..... | 38 |
| 3.3. Entretenimento | 38 |
| 3.4. Agências de Viagens e Turismo | 38 |
| 3.5. Outros Serviços de Apoio ao Turismo..... | 39 |
| 3.6. Locais Para Eventos | 39 |
| 4. Infra-estruturas de Apoio Turístico | 39 |
| 4.1. Sistema de Transporte | 39 |
| 4.2. Sistema de Comunicação | 40 |

| | |
|---|----|
| 4.3. Atendimento Médico-Hospitalar..... | 40 |
| 4.4. Infra-estrutura Básica | 44 |
| 4.5. Educação | 45 |
| CAPÍTULO III – PROPOSTAS | 46 |
| BIBLIOGRAFIA | 49 |
| ANEXOS | 50 |
| | |
| Ilustração 1 - Parque natural de Moroços..... | 21 |
| Ilustração 2 - Psrque Natural Cova/Ribeira da Torre | 22 |
| Ilustração 3 - Zona de Cruzinha de Garça..... | 23 |
| Ilustração 4 - Vale de Ribeira da Torre..... | 24 |
| Ilustração 5 - Vale de Ribeira Grande | 25 |
| Ilustração 6 - Estritin (Estritinho)..... | 26 |
| Ilustração 7 - Delgadinho..... | 27 |
| Ilustração 8 - Zonas de Fontainhas, Corvo e Forminguinhas..... | 27 |
| Ilustração 9 - Vale da Garça..... | 28 |
| Ilustração 10 - Vale de Figueiras..... | 29 |
| Ilustração 11 - Vale de Ribeira Alta..... | 29 |
| Ilustração 12 - Vale do Mocho..... | 30 |
| Ilustração 13 - Zonas costeiras do Concelho de Ribeira Grande | 33 |
| Ilustração 14 - Cidade de Ribeira Grande..... | 34 |
| Ilustração 15 - Cidade de Ponta de Sol | 35 |
| Ilustração 16 - Boca de Pistola..... | 36 |
| Ilustração 17 - Festas de Romaria em Ribeira Grande..... | 37 |

APRESENTAÇÃO

Quando se pensa em turismo, normalmente aquilo de que primeiro se lembra é de hotéis, restaurantes, praias e pouco mais. No entanto, o turismo engloba muita mais de que se possa imaginar á primeira vista. Com efeito, tudo o que seja capaz de motivar a deslocação de pessoas, ocupar os seus tempos livres ou satisfazer as necessidades da sua permanência num local pode ser entendido como recurso turístico.

A inventariação dos recursos com interesse para o turismo servirá como ponto de partida para a criação de produtos turísticos nacionais, no sentido de maximizar as potencialidades de cada município. Para desenvolver as potencialidades turísticas de uma região é imprescindível que haja informações confiáveis e de qualidade, que permitirão análises e decisões acertadas.

Assim, o Inventário dos Recursos Turísticos (IRT) do Concelho de Ribeira Grande de Santo Antão representa um instrumento valioso para o planeamento turístico uma vez que servirá de base para a elaboração de estratégias, planos e programas adequados à realidade e necessidades do município.

O IRT do Concelho de Ribeira Grande de Santo Antão deverá constituir um reflexo fiel da realidade dos recursos turísticos existentes, indicando a informação técnica e a situação em que se encontram, sendo que através deste instrumento será possível conhecer a real magnitude do património turístico deste município.

Com o objectivo de perspectivar o desenvolvimento sustentado do turismo, a Direcção Geral do Turismo propôs-se fazer o Inventário de Recursos Turísticos do Município de Ribeira Grande de Santo Antão, instrumento que constitui um registo de todos os elementos turísticos que pela sua qualidade natural, cultural e humana podem ter interesse para a estruturação da oferta turística nacional, pelo que representam um instrumento valioso para o planeamento turístico, uma vez que serve como ponto de partida para realizar estudos e estabelecer prioridades necessárias para a criação dos produtos turísticos locais.

I. OBJECTIVOS

Trata-se de um trabalho multidisciplinar que exige uma compreensão abrangente e pormenorizado dos recursos turísticos do Concelho de Ribeira Grande nas suas diferentes vertentes, nomeadamente a paisagística, cultural, económica, ambiental, entre outras. Com a elaboração deste Inventário/diagnóstico pretende-se, de uma forma geral, conhecer de forma real, sistemática e ordenada os recursos turísticos do Concelho de Ribeira Grande, a fim de que sirva de base para o desenvolvimento de políticas e planos para o município. Especificamente, o IRT do Concelho de Ribeira Grande de Santo Antão, deverá contribuir para os seguintes propósitos:

- ✓ Formatar e implementar uma metodologia única para a inventariação da oferta turística no Concelho, capaz de ser compreendida por todos os sectores e agentes envolvidos no processo;
- ✓ Servir de instrumento de consulta para os empresários do sector, estudantes e pesquisadores da área no Concelho;
- ✓ Permitir o diagnóstico de falhas, pontos críticos e de estrangulamento, desajustes entre a oferta e a procura existente no Concelho;
- ✓ Permitir a identificação do potencial turístico do Concelho, de forma estruturada e objectiva.

II. METODOLOGIA

A escolha de metodologias com estratégias múltiplas de pesquisa torna-se imprescindível para se poder conseguir resultados válidos, fiáveis e de qualidade.

Assim, por forma a se conseguir resultados que garantam uma boa performance, o consultor definiu uma estrutura de pesquisa que se traduz nas seguintes fases:

Fase I – Análise prévia;

Fase II – Fase exploratória;

Fase III – Trabalho de terreno;

Fase IV – Tratamento e análise de dados;

Fase V – Elaboração dos relatórios;

Fase VI – Apresentação e validação do estudo

1. **Análise prévia**. Consistirá de uma primeira análise profunda dos termos de referência do estudo para posterior concepção de uma estratégia de recolha e análise de informação. A partir desta análise serão identificadas as áreas chave a partir das quais o Inventário/diagnóstico se irá concentrar.
2. **Fase exploratória** consiste nas seguintes etapas:
 - ✓ **Recolha documental** – recolha de todos os documentos, informações existentes relacionadas com os recursos turísticos do Concelho de Ribeira Grande, nomeadamente os de natureza cultural, social, ambiental, económica, entre outros, mas com ênfase na vertente ambiental/paisagística;
 - ✓ **Análise da informação recolhida** – Durante a análise documental, caso se revelar necessário, poder-se-á alargar o processo de recolha documental, identificando outros aspectos a ter em conta no estudo.
3. **Fase de trabalho de terreno consiste nas seguintes etapas:**
 - ✓ **Observação directa e indirecta** – recolha de outros dados não disponíveis nos documentos. Tal será feito utilizando os seguintes instrumentos:
 - ✓ **Inquéritos** (população do Concelho)
 - ✓ **Entrevistas aprofundadas** à Câmara Municipal de Ribeira Grande, instituições no Estado sediadas no Concelho;

- ✓ **Entrevistas livres** às entidades particulares ligadas ao sector do turismo no Concelho;
- ✓ **Observação participativa** – deslocações ao terreno, visita aos parques naturais, monumentos, áreas protegidas em geral, às infra-estruturas do turismo no Concelho, entre outros, com apreensão de aspectos relevantes;
- ✓ **Outros.**

4. **Fase de tratamento e análise de dados e elaboração do relatório consiste nas fases seguintes:**

- ✓ Compilação de todos os dados existentes;
- ✓ Tratamento da informação;
- ✓ Análise dos conteúdos (entrevistas e observações)
- ✓ Revisão de dados;
- ✓ Comparação dos dados recolhidos e observados;
- ✓ Interpretação dos resultados numa perspectiva cultural, económica, social e ambiental;
- ✓ Redacção e conclusão do documento final do Inventários dos Recursos Turísticos do Concelho de Ribeira Grande.

CAPÍTULO I - ASPECTOS GERAIS

1. Introdução

A História tem demonstrado que o processo de desenvolvimento económico que engloba todas as actividades económicas daí advenientes, nomeadamente o comércio, a indústria, o turismo, e a garantia do bem-estar global das sociedades humanas esteve sempre na dependência directa entre o homem e o ambiente e que tem sido traduzida numa utilização desenfreada e irresponsável dos recursos naturais disponíveis.

Esta constatação nasceu da tomada de consciência de que o desenvolvimento da humanidade e o conseqüente desenvolvimento tecnológico feito na maioria das vezes não numa base de valorização dos recursos naturais, apesar dos benefícios que trouxeram para as populações, provocaram uma séria de desequilíbrios como o êxodo rural, a crescente urbanização, a poluição dos solos, da água e do ar e o esgotamento de recursos naturais.

A situação preocupante de degradação impõe uma atitude mais responsável do Homem para com o ambiente no geral, por forma a estabelecer a necessária harmonia entre as necessidades de desenvolvimento e os recursos naturais disponíveis.

Em todas as sociedades, um dos objectivos fundamentais do desenvolvimento, para além da satisfação das necessidades básicas das suas populações, deverá ser a criação de riquezas através da promoção de actividade geradoras de rendimento.

Para o caso de Cabo Verde, e particularmente do Concelho de Ribeira Grande de Santo Antão, o desenvolvimento de actividades geradoras de rendimento passa pela definição de potenciais sectores onde deverão ser adoptadas políticas integradas e coerentes para o seu desenvolvimento sustentável.

De entre as várias actividades económicas importantes do Conselho de Ribeira Grande, para além da agricultura, o turismo emerge como um dos principais eixos de desenvolvimentos do Concelho. O Concelho de Ribeira Grande oferece todas as condições naturais para o desenvolvimento de um turismo de qualidade com base na sua riqueza dos seus contrastes paisagísticos, integrando elementos naturais como as imponentes smontanhas, vales enormes e majestosos, elementos culturais e patrimoniais e outros como a gastronomia

No entanto, o desenvolvimento integrado do turismo só poderá vir a ser o motor de desenvolvimento caso ele estiver assente numa utilização e/ou valorização de forma sustentável dos recursos naturais disponíveis e caso ele arrastar o desenvolvimento de infra-estruturas básicas que visam o melhor acesso à água potável, melhor saúde, melhor saneamento do meio, maior acesso à energia eléctrica e telecomunicações, entre outros.

Perspectivar o desenvolvimento sustentado do turismo com base nas premissas acima referidas, significa ter uma visão estratégica a longo prazo, de como o turismo se deverá desenvolver.

Com o objectivo de perspectivar o desenvolvimento turístico sustentado do Concelho de Ribeira Grande, a Direcção-Geral do Turismo propôs-se fazer um diagnóstico dos recursos turístico por forma a realizar uma análise integrada das potencialidades turísticas existentes, traçar estratégias, que visam o desenvolvimento durável do turismo no Concelho.

1.1. Descrição do Meio Físico

O Concelho da Ribeira Grande com uma superfície de 166 Km² ocupa a parte setentrional da ilha de Santo Antão, desde Ponta de Saudade (fronteira com o Concelho do Paul) a Ribeira dos Paus (fronteira com o Concelho do Porto Novo), no sentido Este/Oeste, até Ponta do Sol a Lagoa, no sentido Norte/Sul, representando este espaço 21% da superfície total da Ilha de Santo Antão.

A natureza vulcânica da ilha de Santo Antão aliada ao factor climático condiciona a morfologia da ilha e determina o processo erosivo acelerado principalmente nas vertentes N/NE onde, exactamente, se situa o Concelho da Ribeira Grande.

Ribeira Grande, ocupando a faixa Norte/Nordeste da ilha, exposto directamente aos ventos alísios sofre de influência benéfica de precipitações cuja média ultrapassa os 255 mm, ligeiramente superior a média da ilha (250 mm).

As infiltrações de águas pluviais que ocorrem no Planalto Leste (Cova, Corda, Lagoa e Morossos) sob o qual assenta o complexo antigo – formação geológica pouco permeável – dão origem a importantes aquíferos que alimentam as principais bacias hidrográficas a saber: Vale da Ribeira da Torre, vale de Ribeira Grande, vale da Garça, vale da Ribeira Alta e vale de Figueiras.

O Planalto Leste que compreende as terras abrangidas pela curva de nível superior aos 800 m e que encima as principais bacias hidrográficas acima enumeradas, a par da Costa Leste, predominam os solos mais evoluídos do Concelho que propiciam actividades agro-silvo-pastoris.

Por outro lado, formações aluvionares ocupam os leitos das ribeiras constituindo autênticos reservatórios de água, áreas potenciais de expansão de agricultura de regadio e depositários de material para construção civil.

Regra geral, os solos da Ribeira Grande são esqueléticos, de pouca espessura e com índices de pedregosidade elevados avultando as zonas marginais a agricultura constituídas por afloramentos rochosos com impressionantes escarpas.

Estes solos apresentam índices de erodibilidade muito grande (25 a 80%). Entretanto, as zonas de Corda, Lagoa, Costa Leste, Ribeirão e algumas Fajãs apresentam condições edáficas e de declives favoráveis que permitem a prática de culturas de sequeiro em boas condições agronómicas.

As encostas dos vales do Concelho, de acordo com a disponibilidade de água, foram, ao longo de várias gerações, transformadas em terraços com solos artificiais constituindo com os aluviões das ribeiras a quase totalidade dos terrenos irrigados do Concelho (432 ha), numa obra de aproveitamento de solos simplesmente singular.

A orla costeira no Concelho da Ribeira Grande caracteriza-se pela sua reduzida extensão que anda a volta de três dezenas de quilómetros de costa que vai desde Lombinho de Saudade, a Leste, até a margem esquerda da Ribeira dos Paus, a Oeste, fronteira com o concelho do Porto Novo.

A orla apresenta-se muito recortada com relevos que caem abruptamente para o mar, dificultando, assim a formação de praias. Ao longo desta costa desenvolvem-se apenas pequenas praias sazonais que vão de Maio a Setembro, nomeadamente: Praia de Sinagoga; Praia de Mão para Trás; Praia Pequena; Praia de Lisboa; Praia de Aranhas; Praia de Boca do Mocho. Para além dessas praias existem espaços balneares e de recreio, a saber: Lagedo Largo, Prainha e outros.

Pequenas enseadas nomeadamente de Sinagoga, Ponta do Sol, Cruzinha, Ribeira Alta e João Redondo deram origem a portos importantes de pesca artesanal constituindo, assim, porta aberta para melhor aproveitamento dos recursos oceânicos.

1.2. Descrição do Meio Natural

Com base no contexto nacional, a ilha de Santo Antão e o concelho da Ribeira Grande em particular apresentam uma considerável biodiversidade terrestre e marinha, derivadas de condições bio-climáticas favoráveis.

No concelho foram identificados 3 biótopos que constituem áreas protegidas de conservação biológica:

- ✓ O Parque Natural de Morossos ocupa a parte mais alta da bacia do Planalto Leste e está compreendida entre as cotas dos 1400 e 1800 metros. O coberto vegetal é constituído pela vegetação arbórea maioritariamente formada de espécies exóticas plantadas nos finais da década de oitenta, e pela vegetação herbácea da qual fazem parte 23 taxa endémicos de Cabo Verde, 15 taxa utilizados na medicina tradicional e cerca de uma dezena de taxa forrageiros e outros com importância indeterminada.
- ✓ Parque Natural de Cova, Ribeira da Torre e Ribeira do Paul, do qual Ribeira da Torre faz parte do concelho da Ribeira Grande, área de cuja flora foram identificados 29 taxa endémicos de Cabo Verde, representando cerca de 60% do total dos taxa existentes e 20% dos taxa actualmente aceites como endémicos de Cabo Verde.
- ✓ Reserva Natural de Cruzinha, situada numa zona semi-árida apresentando alguns endemismos de zona árida/semiárida.

A vegetação do Concelho de Ribeira Grande é caracterizada essencialmente pelas plantas que constituem as culturas de sequeiro, as culturas de regadio, as espécies florestais e as espécies endémicas.

As principais culturas de sequeiro do Concelho de Ribeira Grande incluem o milho (*Zea mays*), e feijões diversos: feijão pedra (*Lablab niger*), bongolom (*Vigna unguiculata*), sapatinha (*Phaseolus vulgaris*), fava (*Phaseolus lunatus*) e feijão congo (*Cajanus cajan*). Nas zonas húmidas e sub-húmidas de altitude cultiva-se ainda batata-doce, batata comum, mandioca e hortícolas diversas. O amendoim (*Arachis hypogaea*) é outra cultura de sequeiro importante, principalmente nas ilhas do Fogo e Santiago, mas a sua produção vem diminuindo devido à irregularidade da pluviometria e inexistência de variedades de ciclo curto adaptadas às condições do país.

As principais culturas de regadio dividem-se em 4 categorias. A primeira é a cana-de-açúcar, batata-doce e mandioca, banana e as hortícolas.

As principais espécies florestais foram introduzidas no Concelho de Ribeira grande tendo em conta as seguintes zonas climáticas:

- **Zona árida do litoral** - as espécies mais utilizadas são *Prosopis juliflora*, *Parkinsonia aculeata*, e *Atriplex ssp.*
- **Zona semiárida** - as espécies florestais são semelhantes às das zonas áridas, com uma maior diversificação das espécies utilizada como: *Ziziphus mauritiana*, *Acacia bivenosa*, *Acacia holosericea*, *Acacia nilotica*, *Acacia victoriae*, mas ainda com a predominância de *Prosopis juliflora* e *Jatropha curcas*.
- **Zona sub-húmida** - esta zona é a mais vocacionada para a agricultura, podendo encontrar-se aqui várias espécies lenhosas, arbustivas e arbóreas, tais como *Acacia albida*, *Acacia farnesiana*, *Acacia nilotica*, *Adansonia digitata*, *Anacardium occidentale*, *Grevillea robusta*, *Acacia pycnanta*, *Acacia holosericea*, *Acacia cyanophylla*, *Acacia victorie*, *Acacia cyclops*, *Dracaena draco spp*, *Azadirachta*, *Ficus spp*, *Schinus molle*, *Leucaena leucocephala*, *Tamarindus indica*, *Jatropha curcas*, etc.
- **Zona húmida** - as principais espécies utilizadas nessas zonas são: *Pinus halepensis*, *Pinus canariensis*, *Pinus radiata*, *Cupressus arizonica*, *Cupressus sempervirens*, *Eucalyptus camaldulensis*, *Eucalyptus terreticornis*, *Acacia molissima*, *Acacia cyanophylla*, *Grevillea robusta*, *Cassia siamea*, *Khaya senegalensis*.

A fauna terrestre do Concelho de Ribeira Grande é composta essencialmente por animais domésticos (vacas, cabras, cavalos, burros, etc.) e uma variedade de aves tropicais de pequeno e médio porte.

Na avifauna, Santo Antão, particularmente Ribeira Grande, dispõe do maior número de espécies em Cabo Verde com 17 *taxa*, dos quais 9 endémicos, entre terrestres e marinhos, reproduzem-se na ilha. É também a ilha com maior número de aves de rapina com 5, dos quais 3 são endémicas. Das aves de rapina, convém referir-se o Guincho (*Pandion haliaetus*) ameaçado de extinção e o Bianco (*Milvus milvus fasciicauda*), endémico e em extinção eminente.

Na biodiversidade marinha, as águas que banham o Concelho de Ribeira Grande apresentam uma grande diversidade biológica, com espécies típicas das zonas equatoriais, tropicais e sub-tropicais, caracterizada pela existência de invertebrados marinhos (Chocos,

lulas, polvos, e búzio – principalmente o búzio cabra, *Strombus lactus*), Crustáceos, nomeadamente a lagosta (verde, castanha, de pedra e a lagosta de profundidade – lagosta rosa, que é endémica), Répteis (tartarugas marinhas), Peixes, cuja lista é numerosa e diversificada, sendo os grandes pelágicos (atum, serra), os pequenos pelágicos (cavala e olho largo, arenque, dobrada, pelombeta, etc.), os demersais (garoupa, gorás, badejo, moreia, salmonete, bodião, linguado e muitos outros), tubarões (gata, tigre, azul e cação).

CAPÍTULO II - MUNICÍPIO DE RIBEIRA GRANDE

1. Caracterização do Município

1.1. Nome

Município de Ribeira Grande - Santo Antão.

1.2. Presidente da Câmara

O actual Presidente da Câmara Municipal de Ribeira Grande é o Eng. Orlando Delgado.

1.3. Divisão Administrativa

O Concelho da Ribeira Grande está dividido em quatro freguesias: a freguesia de Nossa Senhora do Livramento com sede na Vila da Ponta do Sol, também sede do Concelho; a freguesia de Nossa Senhora do Rosário com sede na Vila da Ribeira Grande; a freguesia do Santo Crucifixo com sede na povoação do Coculi; a freguesia de São Pedro Apóstolo com sede na povoação de Chã de Igreja. Cada freguesia dispõe de uma Delegação Municipal que presta serviços diversos aos munícipes numa óptica de descentralização.

1.4. Feriados Municipais

17 de Janeiro – Dia do Município de Ribeira Grande

1.5. Histórico

O Concelho da Ribeira Grande historicamente deve reportar-se a Ilha de Santo Antão que teria sido descoberta pelos navegadores ao serviço da coroa portuguesas, Luís de Cadamosto (veneziano) e António da Noli (genovês), a 17 de Janeiro do ano de 1462.

Até 8 de Fevereiro de 1867, altura em que as Cortes Gerais de Portugal decretaram a divisão da ilha de Santo Antão em dois Concelhos e Julgados – o Concelho da Ribeira Grande e o do Paul – a ilha era Concelho único com sede na Povoação de Santa Cruz que viria depois a ser elevada a categoria de Vila em 1731 com o nome de Vila da Ribeira Grande.

Nessa altura a ilha toda dispunha de 4.302 habitantes dos quais 1.800 residiam na Vila da Ribeira Grande em 370 fogos.

Com a inauguração, em 30 de Julho de 1892, do novo edifício dos Paços do Concelho na Vila Maria Pia a sede do Município da Ribeira Grande passa para a Ponta do Sol onde ainda hoje se encontra.

Em 1755 chega a Santo Antão o Bispo D. Frei Jacinto Valente, onde se instalou, mandando, de imediato, construir uma grande catedral para onde devia ser transferida a sede do Bispado.

Por provisão de 15 de Março de 1797, ordena-se a construção da igreja de São Pedro Apóstolo em Chã de igreja e por provisão de 10 de Outubro do mesmo ano do Bispo D. Frei Cristóvão de S. Boaventura é fundada a igreja do Santo Crucifixo, em Coculi. Nesta povoação e na mesma altura também é fundada uma misericórdia.

A igreja de Nossa Senhora do Sacramento na Ponta do Sol, hoje Livramento, foi criada a 9 de Maio de 1895.

1.6. Aspectos Geográficos

O Concelho da Ribeira Grande, com uma superfície de 166 Km², ocupa a parte setentrional da ilha de Santo Antão, desde a Ponta de Saudade (fronteira com o Concelho do Paul) à Ribeira dos Paus (fronteira com o Concelho do Porto Novo), no sentido Este/Oeste, até Ponta do Sol e Lagoa, no sentido Norte/Sul, representando este espaço 21% da superfície total da Ilha de Santo Antão.

O Concelho é dominado por ribeiras, sendo estas, bacias hidrográficas muito bem definidas, a saber: Ribeira da Torre; Vale da Ribeira Grande que inclui as sub-bacias de Ribeira de Duque, Figueiral, João Afonso, Chã de Pedras, Caibros e Despenhadeiro; Ribeira da Garça; Figueiras e Ribeira Alta.

Encimando estas ribeiras ergue-se o Planalto Leste, cuja parte pertencente ao Concelho da Ribeira Grande desenvolve-se de Pedra Rachada (Cumeada de Ribeira da Torre) passando e incluindo as localidades de Corda, Espongeiro, Lagoa, Espadanã, Ribeirinha e Moroços (1.810 m de altitude, sendo este o ponto mais alto do Concelho) e terminando em “Os

Lombos” (Cabeço das Ribeira de Figueiras, As Chapas e os Paus). Esta bacia de recepção (Planalto Leste) é responsável por todo o manancial aquífero que brota nas ribeiras o que vem justificando toda a actividade agro-florestal e de conservação dos colos e água que vem sendo levada a cabo desde os finais da década de 70.

A região Costa Leste é caracterizada por um fraco desenvolvimento de ribeiras tipograficamente bem definidas, onde avultam zonas de declive menos pronunciado e que favorecem a prática de culturas de sequeiro. Esta zona inclui as comunidades de Chã das Furnas, Sinagoga, Lombo Branco, Matinho, Monte Joana, Mão para Trás e Pinhão.

O Concelho alberga cerca de 22 mil habitantes, sendo que cerca de 80% vivem no interior rural, vivendo essencialmente da agricultura, da pecuária e de prestação de serviços.

1.7. Aspectos Económicos

A população residente no Concelho da Ribeira Grande é actualmente de 22.000 habitantes, de entre eles 52% são homens e 48% mulheres. Do total, 39% tem menos de 15 anos de idade, o que representa um ligeiro decréscimo em termos relativos a 1990 em que situava na ordem dos 43%. A população com mais de 65 anos tem um peso de 10%.

De 1960 a 1970 a população aumentou a um ritmo médio de crescimento de 3%, tendo então passado de 17.246 para 23.197 habitantes. Na década seguinte, em parte devido a emigração e imigração, o ritmo médio de crescimento tornou-se negativo na ordem de (0.1%). Essa tendência continuou negativa na década de 1990, voltando a crescer a 0,3 % mas ainda longe dos níveis alcançados em 1970.

A mobilidade interna é um dos factores estruturantes da dinâmica evolutiva da população do concelho e da ilha. Essa mobilidade é expressa através da saída das pessoas para habitar noutros concelhos como Porto Novo e também através da imigração para São Vicente, Sal e outras ilhas, geralmente à procura de trabalho e de melhores condições de vida. Outros, pelos mesmos motivos, buscam os caminhos da emigração.

Factores como a seca e a pressão demográfica têm contribuído para a degradação das condições ambientais da ilha e do concelho, desestruturando a base produtiva e obrigando a

população a uma mobilidade nem sempre desejada rumo a outros concelhos, outras ilhas e outros países e continentes.

Nos últimos tempos, atraídos pelo pressuposto de que o Concelho da Ribeira Grande é um município onde se pode viver bem, tem-se estado a verificar um processo de retorno de um número cada vez mais significativo de emigrantes que aí constroem as suas casas e fixam residência.

A economia da ilha e do concelho é caracterizada fundamentalmente por disfunções de ordem estrutural que se prendem essencialmente com a escassez de espaço e de recursos naturais, fraca concentração de capital e baixa valorização dos recursos humanos.

No domínio da produção, esta é fortemente dominada por actividades do sector primário, como agricultura, pesca e pecuária. Todas essas actividades são exploradas em regime de subsistência e de acentuada fragilidade. Dos 5.164 hectares de sequeiro cultiváveis da ilha de Santo Antão, 46% localizam-se no Município de Ribeira Grande, dos quais 95% são explorados com culturas de milho e feijão. Por outro lado, 48% do regadio da ilha está localizado no Concelho da Ribeira Grande. Do regadio disponível cerca de 80% é dedicado a cana sacarina e à produção de aguardente.

O concelho tem potencialidades no domínio da pecuária, mas apenas 5% dos criadores dedicam-se a ela de forma exclusiva; 60% das famílias exploram pequenas criações (de 1-2 cabeças) e apenas 5% exploram mais de 10 cabeças.

A pesca, não obstante as potencialidades, é explorada de forma artesanal. O rendimento é fraco e emprega pouca gente.

O sector industrial é incipiente, sendo de realçar para além da produção da aguardente algumas iniciativas no domínio do engarrafamento de água e panificação.

O sector terciário representa cerca de 50% o VAB do concelho, sendo este representado essencialmente pelo comércio, serviços privados e públicos, transportes, comunicação e serviços diversos. Predomina essencialmente o comércio a retalho com forte dependência do mercado da ilha de São Vicente, quer no domínio do abastecimento de mercadorias (produtos importados), quer como mercado consumidor dos produtos agrícolas produzidos em Santo Antão.

Os últimos vinte anos têm sido fortemente marcados pela intervenção do estado na estrutura socioeconómica do Município, participando na criação das condições infra-estruturais, gerando emprego e garantindo a manutenção do nível de vida das populações.

O turismo é um sector em franca expansão, assistindo-se nos últimos tempos a uma forte apetência para investimentos neste sector na ilha e no concelho. Todavia a sua dinâmica é ainda fortemente condicionada por factores como os transportes marítimos, baixo nível de capacitação dos recursos humanos, etc. Se se garantir essas condições e ponderar no sentido da exploração sustentada dos recursos ambientais, é de prever que esse sector seja promissor para o desenvolvimento da ilha e do concelho.

O sistema empresarial é incipiente e necessita de ser potenciado para poder ultrapassar os constrangimentos presentes e posicionar para liderar o desenvolvimento da ilha.

Condições suficientes e necessárias vão sendo criadas para o desenvolvimento do Concelho da Ribeira Grande em vertentes como o turismo rural. É necessário que os planos de ordenamento do território a nível local sejam devidamente inseridos nessa dinâmica, antes que sejam ultrapassados pelos acontecimentos.

2. Atractivos Turísticos

A ilha de Santo Antão é caracterizada pela sua beleza paisagística ímpar em Cabo Verde, com contrastes surpreendentes, microclimas diversos, vegetação assinalável e montanhas imponentes, e o concelho da Ribeira Grande é um bom exemplo disso.

Dominam no concelho as ribeiras, vales profundos e altivos, bacias hidrográficas muito bem definidas, designadamente a da Ribeira da Torre; o vale da Ribeira Grande que inclui as sub-bacias de Ribeira de Duque, Figueiral, João Afonso, Chã de Pedras, Caibros e Despenhadeiro, bem como a Ribeira da Garça, Figueiras e Ribeira Alta, constituem um conjunto impressionante de vales com uma dispersão populacional muito acentuada.

A Ribeira Grande, que ocupa a parte setentrional da ilha, possui uma exposição geográfica para o Nordeste, destacando-se pelo facto do seu território, do ponto de vista bioclimático, e segundo a Carta de Zonagem Agro-Ecológica e de Vegetação, ocupar, quase na sua

totalidade os estratos húmido, sub-húmido, e semi-árido (com excepção da zona árida de Cruzinha), o que lhe confere uma vegetação importante no contexto nacional.

O relevo muito acidentado desta região da ilha, a morfologia, o regime hídrico, a vegetação natural, o património construído, donde se destaca toda a agricultura de regadio armada em socalcos, (numa obra prima de conservação e aproveitamento de solos e água, só comparável às reminiscências das civilizações antigas dos Incas e dos Maias, na cordilheira dos Andes) designadamente dos Vales de Ribeira da Torre, Vale da Ribeira Grande (Figueiral, João Afonso, Chã de Pedras, Caibros, incluídos), o Vale da Garça, Figueiras e Ribeira Alta, constituem um panorama espectacular onde o natural se mistura com o humanizado numa perfeita simbiose que importa defender.

A linha de costa é isenta de praias, mas em contrapartida de grande beleza e espectacularidade, onde as rochas imponentes caem abruptamente sobre o mar e, este, muitas vezes tenebroso, cria um quadro de rara singularidade de luz e de som ao embater nas rochas.

A diversidade biológica constitui no concelho da Ribeira Grande um recurso fundamental, à semelhança de toda a ilha de Santo Antão, recurso do qual depende o Homem.

Em relação ao contexto nacional, a ilha de Santo Antão e o concelho da Ribeira Grande em particular, apresentam uma considerável biodiversidade terrestre e marinha, derivadas de condições bio-climáticas favoráveis.

Importa realçar que Santo Antão, e Ribeira Grande em particular, é a ilha que dispõe do maior número de plantas endémicas com 50 endemismos representando 70% do total do país, dos quais 8 plantas endémicas são específicas da ilha.

Assim, decorrente da exuberância das suas cadeias de montanhas, vales profundos e verdejantes, diversidade climática e paisagística, das qualidades humanas das suas gentes, designadamente do saber receber típico (Morabeza) do Homem Santantonense, o concelho da Ribeira Grande apresenta um potencial turístico de inegável qualidade, nas suas vertentes ecológicas, rurais, culturais, de habitação e de montanha.

2.1. Atractivos Naturais

2.1.1. Parque Natural de Moroços

O Parque Natural de Moroços ocupa a parte mais alta da bacia do Planalto Leste e está compreendida entre as cotas dos 1.400 e 1.800 metros. Possui uma área de 818 hectares. Dessa área, 71 hectares (8,7%) pertencem ao concelho de Porto Novo e 746 hectares (91,3%) pertencem ao Concelho de Ribeira Grande. A paisagem é fascinante, devido às características geomorfológicas do parque que consistem na existência de encostas escarpadas e rochosas de Cabeceiras da Ribeira da Garça, bem como solos de pozolana, todos atractivos de grande valor para quem aprecia a natureza.

O coberto vegetal é constituído pela vegetação arbórea maioritariamente formada de espécies exóticas plantadas nos finais da década de oitenta, e pela vegetação herbácea da qual fazem parte 23 taxa endémicos de Cabo Verde, 15 taxa utilizados na medicina tradicional e cerca de uma dezena de taxa forrageiros e outros com importância indeterminada.

O turismo devidamente organizado, ordenado e controlado poderá constituir outra importante actividade económica com benefícios directos e complementares para os utilizadores da biodiversidade em Moroços. Os endemismos e os contrastes paisagísticos de tonalidades diferentes e em função das altitudes e do grau de humidade atribuem a Moroços um estatuto privilegiado para o desenvolvimento do turismo de campo. “Sobretudo a vertente Leste, fornece espaços de elevado valor paisagístico que atingem no horizonte as ilhas de São Vicente e São Nicolau e os ilhéus Branco e Raso” (Pereira Silva, Manuel, 2001).

Um dos constrangimentos ao desenvolvimento efectivo das diferentes actividades económicas é o acesso ou inexistência de infra-estruturas viárias. O acesso é em terra batida, o que na época das chuvas, faz com que se torne completamente inacessível.



Ilustração 1 - Parque natural de Moroços

2.1.2. Parque natural Cova/Ribeira da Torre

O Parque Natural Cova/Paul/Ribeira da Torre está localizado na vertente setentrional da ilha de Santo Antão nos limites do Concelho de Ribeira Grande, entre os meridianos 25° 2' e 25° 5' 30'' de longitude W e os paralelos 17° 6' 20'' e 17° 8' 30'' de latitude N. A altitude mínima do parque é de aproximadamente 400 metros na Zona de Xoxó e a altitude máxima correspondente ao Pico da Cruz com cerca de 1.585 metros. Os limites do parque são: a Este - Pico da Cruz/Pêro Dias; a Oeste - Espongeiro; a Norte - Xoxó; a Sul - Cova.

O Parque Natural de Cova/Paul/Ribeira da Torre (Ribeira da Torre faz parte do concelho da Ribeira Grande), corresponde a uma área de 885 hectares. Na sua flora foram identificados 29 taxa endémicos de Cabo Verde, representando cerca de 60% do total dos taxa existentes e 20% dos taxa actualmente aceites como endémicos de Cabo Verde. Tendo estas características ambientais únicas em Cabo Verde, para muitos visitantes, esta zona é considerada como um dos mais atraentes espaços naturais do ponto vista ecológico e pode tornar-se num importante centro gerador de actividades alternativas geradoras de rendimentos.



Ilustração 2 - Psrque Natural Cova/Ribeira da Torre

2.1.3. Reserva Natural de Cruzinha

Cruzinha de Garça uma zona onde desembocam várias ribeiras, entre as quais a Ribeira da Garça e a Ribeira do Mocho. Cruzinha é a única amostra representativa de ecossistema de zonas litorais do Município de Ribeira Grande de Santo Antão.

Situa-se na orla costeira da vertente nordeste da ilha, entre os meridianos 25° 08' 25'' e 25° 10' de longitude W e os paralelos 17° 10' 30'' - 17° 11'' de latitude N. A Reserva Natural de Cruzinha, situada numa zona semiárida, apresenta alguns endemismos de zona árida/semiárida.

A sua paisagem dunar contrasta com as orlas costeiras, rochosas, em geral escarpadas. Estas zonas espacarpadas comportam uma vasta gama de vegetação aplicada em áreas diversificadas, designadamente na alimentação dos moradores e do gado (caprino, bovino, asinino, etc.), e na cura de diversas doenças.

Trata-se de uma zona com enormes potenciais naturais que poderão ser aproveitadas para o fomento do turismo baseado na natureza. No entanto, para que o desenvolvimento desse turismo seja duradouro, é necessário haver em execução um plano de conservação da biodiversidade da zona de Cruzinha da Garça e que tenha como principais propósitos a adopção de medidas preventivas e correctivas que consistem numa melhor planificação das actividades silvícolas e desenvolvimento de acções que contribuam para a recuperação da cobertura vegetal da zona.



Ilustração 3 - Zona de Cruzinha de Garça

2.1.4. Vale da Ribeira da Torre

Uma das ribeiras mais sinuosas de Santo Antão, a Ribeira da Torre é um convite à descoberta de pequenas plantações de banana, ao longo das encostas e propriedades agrícolas familiares ricas e exuberantes. Da origem da designação Torre pouco se sabe, mas tudo indica que a imponente torre de pedra que se ergue logo na primeira curva, no lugar de Longueira, não passou despercebida aos primeiros povoadores do local. Longueira é, também, o nome de uma das maiores propriedades agrícolas da região. Cana-de-açúcar, banana, mandioca, papaia, bata-doce, são produtos que se podem encontrar aqui, ao lado de árvores de fruta-pão e um dos mais antigos trapiches de aguardente da região.

Atravessada por cursos de água de regadio que desce das encostas, a estrada penetra a ribeira, onde serpenteiam levadas que trazem a água fresca das fontes no alto das rochas e dos reservatórios. O clima é mais fresco, húmido, porque os raios de Sol apenas aqui e ali se fazem sentir e durante poucas horas do dia. Ao atravessar o Vale da Ribeira da Torre, plantações e povoações sucedem-se e a ribeira estreita-se, entre duas vertentes agudas na rocha, para tornar a abrir-se num pequeno e curto vale.

A Ribeira da Torre, sobre as suas zonas a montante nas encostas, tem sido recentemente umas das mais visitadas em Santo Antão. A vegetação natural, sobretudo a das zonas escarpadas, beneficiadas pelos factores climáticos (precipitação e humidade), é geralmente apontada como o elemento mais atraente do quadro paisagístico dessa área. A beleza dos agrupamentos de espécies tem sido muito apreciada pelos visitantes e turistas.

Trata-se de um recurso natural passível de um enorme potencial turístico que deve ser explorado e preservado.



Ilustração 4 - Vale de Ribeira da Torre

2.1.5. Vale da Ribeira Grande

Com relevo muito acidentado, possui um clima ameno com temperaturas moderadas durante o ano e amplitude de variação térmica fraca. A morfologia, o regime hídrico, a vegetação natural, o património construído donde se destaca toda a agricultura de regadio armada em socalcos, (numa obra prima de conservação e aproveitamento de solos e água), o Vale da Ribeira Grande (Figueiral, João Afonso, Chã de Pedras, Caibros, incluídos) apresenta um panorama espectacular onde o natural se mistura com o humanizado numa perfeita simbiose que importa defender.

O vale da Ribeira Grande possui uma orografia montanhosa, geologia interessante, diferentes estratos bioclimáticos, diversidade biológica, uma rede de caminhos vicinais densa e importante, formando assim uma paisagem natural muito bela e diversificada.

As espécies mais representativas dessa região pertencem às coníferas (pinheiros, cupressus) e folhosas (eucaliptos, grevillea, acácias, losnas e ciprestes). E em abundancia encontra-se a língua de vaca, alevatão, marcelina, bálsamo e em pouca quantidade o dragoeiro.

Ribeira Grande é também uma zona rica onde se pode produzir em abundancia a cana-de-açúcar, inhame, mandioca, banana, manga, milho, batata, fruta-pão, abacate, limão, laranja, cocó, maçã, marmelo, goiaba, chãs, tomate, pimentão, cenoura, couve, coentro, salsa, abobara, alface e feijões, sendo assim a agricultura a principal actividade económica do vale.

O património construído urbano com destaque das cidades da Ribeira Grande e Ponta do Sol, de traços arquitectónicos de rara beleza onde sobressaem equipamentos e construções coloniais muito antigas, como o edifício da Câmara Municipal, a igreja de Nossa Senhora do Rosário, Sobrados, etc.

Estes elementos da paisagem constituem todo um potencial que devidamente explorado poderá servir como recurso orientado para um turismo de habitação, turismo de montanha e turismo ecológico.

Estes atractivos naturais possibilitam aos visitantes e turistas a prática de vários desportos como o *cannioning*, pesca desportiva e mergulho, caminhadas a pé, *trekking*, ou outros desportos radicais que combinam com a natureza física da região.



Ilustração 5 - Vale de Ribeira Grande

Englobados dentro do grande vale da Ribeira Grande, existem outros vales verdejantes, onde se pode apreciar paisagens únicas e singulares, repletas de montanhas verdejantes com casas típicas da ilha de Santo Antão feitas de pedra e palha. Estes vales são: **Lombo**

Branco, Pinhão, Caibros, Fajã Matos/Ribeirão, Ribeira de Duque, Coculi, Figueiral, João Afonso, Boca de Coruja, Boca de Ambas as Ribeiras e Chã de Pedras.

2.1.6. O recanto 'Estritin'

O recanto “Estritin” (Estreitinho em português) fica situado nos confins da ribeira de Caibros, dentro do vale da Ribeira Grande. Depois de passar pela cidade da Ribeira Grande, entra-se pela ribeira adentro e ao fim de uns 20 minutos a subir, existe uma linda cascata, ladeada por montanhas que, segundo os santatonenses, atingem o céu. A água da cascata é fresca e cristalina. Nas grutas por onde escorre a água, formam-se espantosas estalactites e estalagmites. Um misto de encanto e medo invade o visitante que se assusta com o autoritarismo das rochas.

O Estritin é um lugar por excelência para fazer parte de um circuito de turismo com base na natureza. Lugares como este devem ser referenciados como monumentos naturais.

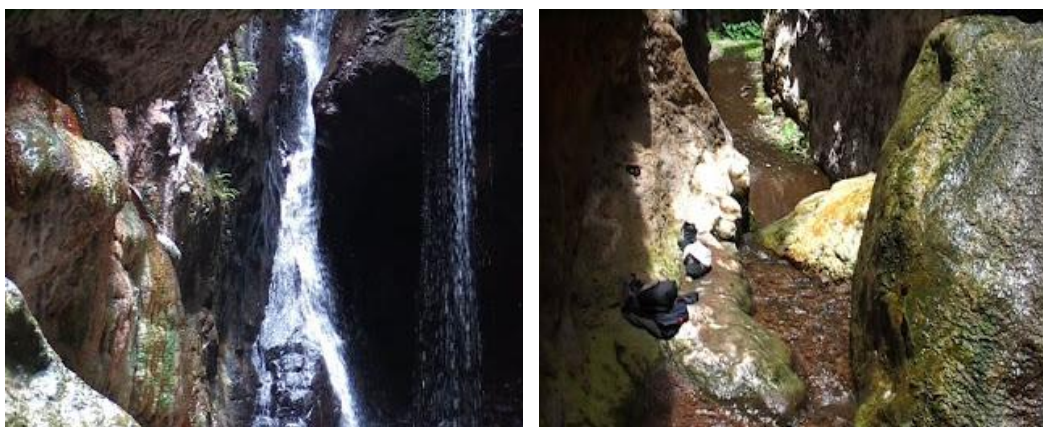


Ilustração 6 - Estritin (Estritinho)

2.1.7. Delgadinho

O Delgadinho é um miradouro natural que se situa na estrada a caminho da cidade de Ribeira Grande. Trata-se de um monumento natural que deve ser conservado e divulgado como um importante atractivo turístico.



Ilustração 7 - Delgadinho

2.1.8. Aldeias de Fontainhas, Corvo e Forminguinhas

As zonas onde se situam as aldeias Fontainhas, Corvo e Forminguinhas são dotadas de beleza natural, diversidade paisagística e de montanha invejáveis, podendo estes locais serem transformados em atractivos turísticos de excelência. A estrada da cidade de Ponta do Sol para Fontainhas constitui um recurso turístico devido à sua originalidade.



Ilustração 8 - Zonas de Fontainhas, Corvo e Forminguinhas

2.1.9. Vale da Ribeira da Garça

A ribeira tem início nos relevos abruptos do Lombo Gudo, próximo do Gudo de Cavaleiro (1.810 m) e corre de sul para norte, desaguando no Oceano Atlântico a oeste da aldeia de Cruzinha da Garça.

O vale da ribeira é extremamente encaixado, distinguindo-se das ribeiras situadas mais a leste (ribeiras Grande, da Torre ou do Paul) pela existência de um verdadeiro canhão de paredes sub-verticais ao longo dos últimos 7 quilómetros. O canhão foi formado pelo entalhe recente do enchimento aluvionar, podendo atingir profundidades de muitas dezenas de metros.

Os terraços aluvionares (designados fajãs ou chãs) e as encostas trabalhadas em socacos são aproveitadas para a agricultura por meio de um sistema de levadas para a irrigação. Cultiva-se a cana-de-açúcar, a banana, a mandioca, o inhame, etc.

O vale pode ser percorrido em toda a extensão graças a uma rede de caminhos pedonais e de estradas secundárias.



Ilustração 9 - Vale da Garça

2.1.10. Vale de Figueiras

O vale de Figueiras é considerado como o mais encravado da ilha de Santo Antão. No entanto é dotado de uma enorme beleza e contraste paisagísticos. Por ser ainda pouco visitado, este constitui um importante recurso turístico.



Ilustração 10 - Vale de Figueiras

2.1.11. Vale da Ribeira Alta

É um dos principais vales do Município da Ribeira Grande mas juntamente com o Vale de Figueiras, é uma das zonas mais encravadas de Santo Antão Trata-se de um vale com um enorme valor paisagístico e pode ser considerado virgem em termos de exploração turística.



Ilustração 11 - Vale de Ribeira Alta

2.1.12. Vale do Mocho

O valse do Mocho é uma das zonas mais remotas do concelho da Ribeira Grande, localizada em Cruzinha da Garça. Possui apenas 22 famílias residentes, 10 das quais chefiadas por mulheres e uma população de cerca de 120 habitantes. Devido à sua realidade física, é muito visitada por turistas estrangeiros. É muito conhecido pelo seu contraste paisagístico entre o verde e o árido.



Ilustração 12 - Vale do Mocho

2.1.13. Caminhos vicinais

Ponta do Sol

- ✚ Ponta do Sol até Fontainhas: via rodoviária; Fontainhas, Corvo, Formiguinhas, Aranhas e Cruzinha via vicinal.

Vale da Ribeira Grande

- ✚ Coculi, figueiral, João Afonso, Chã de Pedras, Pia de Cima e Boca de Coruja
- ✚ Boca de João Afonso, Figueiral e João Afonso.
- ✚ Coculi, Boca de Ambas as Ribeiras, Ribeira de Caibros, Garça- Manta Velha, Chã de Igreja e Cruzinha.
- ✚ João Afonso e Lagoa.
- ✚ Vila da Ribeira Grande, Mão pa Trás, Vale de Ribeira Grande, Vale de Ribeira da Torre, Pinhão, Monte de Joana, Lombo Branco e Chã das Furnas.
- ✚ Lagoa, Matinho onde se pode escolher ir para caibros, Chã de pedras ou ainda Ribeirão.
- ✚ Corda, Figueiral, Coculi, Ribeira Grande, Ribeira Grande, Ponta do Sol.
- ✚ Espongeiro, Lombo de Pedra, Fajã dos Cumes, João Afonso, Coculi.
- ✚ Tarrafal Monte Trigo, Monte Trigo, Norte, Topo de Coroa, Norte, Alto Mira, Figueira, Ribeira Alta, Cruzinha (4 dias de duração).
- ✚ Boca de Coruja, Celada, Aranhas (com percurso via Fontainhas ou Cruzinha).

- ✚ Agua das Caldeiras, Ribeira da Torre e Povoação.
- ✚ Pedra Rachada, Rabo Curto, Marrador e Povoação.
- ✚ Ribeirão- Campo de Cão, Boca de Coruja.
- ✚ Cova, Cha de Pedras, Caibros, Boca de Ambas as Ribeiras.

Vales e Serras Verdejantes

- ✚ Água das Caldeiras - Rabo Curto - Lombo de Pico - Xôxô - Ribeira da Torre - Vila da Ribeira Grande- 4 H 00/ 12:00km com cobertura móvel.
- ✚ Chã de Mato (Corda) - Fajã de Cima - Vinha - Marrador - Ribeira da Torre - Vila da Ribeira Grande -3 H 00/10,00 Km e com cobertura móvel.

Aventura e Desafio

- ✚ Moroços - Figueiras de Cima - Figueiras de Baixo - Ribeira Alta e Cruzinha, com 8 H 00 de duração e 14,00 km (com elevado grau de dificuldade) com cobertura móvel.

Contraste Rochoso e agreste

- ✚ Espongeiro- Lagoa - Matinho - Ribeirão - Campo de Cão - Chã de Pedras 3H30/ 9,40 Km com cobertura móvel.

Desafio Permanentes

- ✚ Lagoa - Matinho - Caibros - Boca de Ambas as Ribeiras 5 H 00/14,00 Km com cobertura móvel.
- ✚ Cruzinha - Aranhas - Formiguinhas - Corvo - Fontainhas - Ponta do Sol 4H00/11,00km com cobertura móvel.

Contraste entre Verde e Agreste

- ✚ Lagoa - João Afonso- 4H 00/10,70 km, com cobertura móvel.
- ✚ Vila da Ribeira Grande - Boca de Coruja - Boca de Ambas as Ribeiras - Caibros Ribeira de Jorge 4 H 30/ 17,00 Km, com cobertura móvel.

Miradouros Deslumbrantes

- ✚ Vila da Ribeira Grande - Coculi - Figueiral - João Afonso - Lombo de Sancha - Chã de Pedras - Vila da Ribeira Grande- 3 H 30/11,00 Km, com Cobertura móvel.

Torre, lombo de Pique e ribeiras verdejantes

- ✚ Vila da Ribeira Grande - Pinhão - Monte Joana - Lombo Branco - Vila da Ribeira Grande 3 H 30/7,20 Km com cobertura móvel.

Biodiversidade de Vida Natural

- ✚ Cova-Corda- 3H00/7,00km com cobertura móvel.

2.1.14. Recursos naturais costeiros

A orla costeira no Concelho da Ribeira Grande caracteriza-se pela sua reduzida extensão que anda à volta de três dezenas de quilómetros de costa que vai desde Lombinho de Saudade, a Leste, até a margem esquerda da Ribeira dos Paus, a Oeste, fronteira com o concelho do Porto Novo.

A orla apresenta-se muito recortada com relevos que caem abruptamente para o mar, dificultando assim a formação de praias. Ao longo desta costa desenvolvem-se apenas pequenas praias sazonais que vão de Maio a Setembro, nomeadamente: Praia de Sinagoga; Praia de Mão para Trás; Praia Pequena; Praia de Lisboa; Praia de Aranhas; Praia de Boca do Mocho. Para além dessas praias existem espaços balneares e de recreio, a saber: Lagedo Largo, Prainha e outros.

Pequenas enseadas nomeadamente de Sinagoga, Ponta do Sol, Cruzinha, Ribeira Alta e João Redondo deram origem a portos importantes de pesca artesanal constituindo, assim, porta aberta para melhor aproveitamento dos recursos oceânicos.



Ilustração 13 - Zonas costeiras do Concelho de Ribeira Grande

2.2. Atractivos Culturais Materiais (construídos e naturais)

2.2.1. Cidade da Ribeira Grande

A cidade da Ribeira Grande, também conhecida como Povoação, é uma cidade do concelho do mesmo nome, na freguesia de Nossa Senhora do Rosário, na ilha de Santo Antão. Foi elevada à categoria de vila em 1732 e cidade em 2010.

Fica situada na confluência dos vales da Ribeira Grande e da Ribeira da Torre tornando-se um importante nó rodoviário que permite a ligação das estradas provenientes do Porto Novo pelo interior e pelo litoral leste à Ponta do Sol e às povoações dos vales da ribeira da Torre e da ribeira Grande.

O património construído urbano, de traços arquitectónicos de rara beleza onde sobressaem equipamentos e construções coloniais muito antigas, como a casa do Dr. Roberto Duarte Fonseca, um dos edifícios mais antigos de Ribeira Grande onde nasceu e viveu o cientista santantonense, a igreja de Nossa Senhora do Rosário, Sobrados, etc.

A população da cidade de Ribeira Grande é constituída por gente considerada de fino trato, prestáveis, solidárias e trabalhadoras.

Esses traços todos, conjugados, conferem à Ribeira Grande uma paisagem natural e humana susceptível de constituir um recurso importante para o desenvolvimento do concelho, com base num turismo cultural adaptado ao meio ambiente.

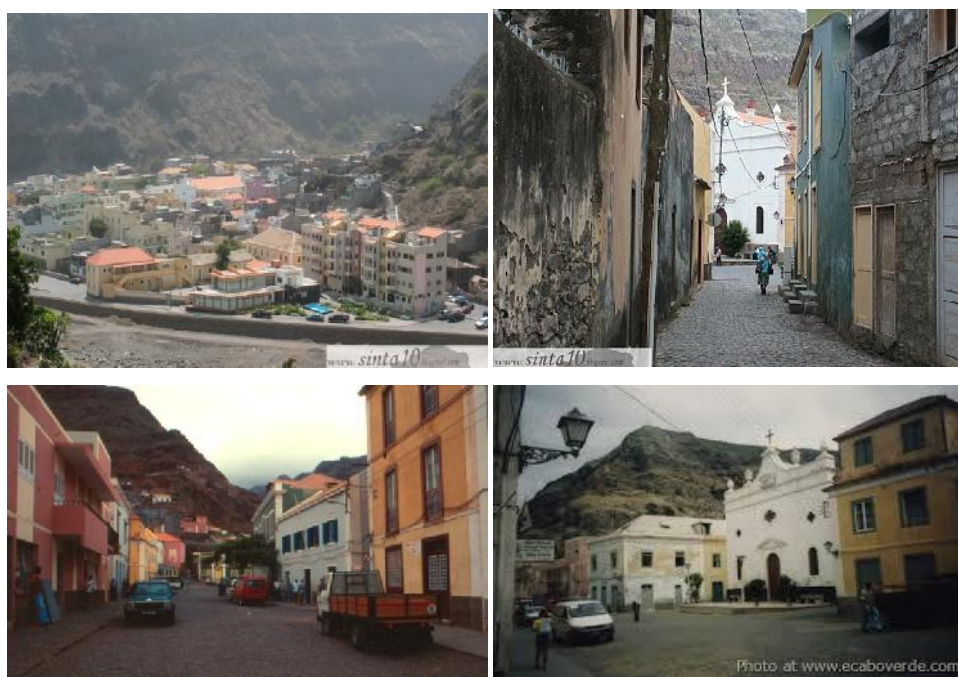


Ilustração 14 - Cidade de Ribeira Grande

2.2.2. Cidade de Ponta do Sol

A cidade Ponta do Sol (*Pónta d' Sol*) é a sede do concelho da Ribeira Grande e fica situada numa fajã no extremo norte da ilha de Santo Antão, na freguesia de Nossa Senhora do Livramento do concelho da Ribeira Grande

A vila tem vários edifícios notáveis, como a Câmara Municipal do município da Ribeira Grande ou a igreja paroquial de Nossa Senhora do Livramento.

Na Ponta do Sol fica situado o único aeródromo da ilha, que se encontra actualmente desactivado. A Ponta do Sol tem igualmente um porto de pesca na zona conhecida como Boca da Pistola.

Do património arquitectónico destacam-se os seguintes: Cais de Boca de Pistola, Ex armazém EMPA (casa de Adão Brigham), Casa Vitória, Casa Benjamin Cohen, Residência e ex-casa dos Magistrados, Registo Civil, Casa Nhô Kzik, Rua Direita, Cadeia (Fortaleza de Ponta do Sol), Foro de Cal, Casa do Presidente, Cemitério de Judeu.

Dos monumentos naturais destaca-se a enseada de Boca de Pistola.



Ilustração 15 - Cidade de Ponta de Sol

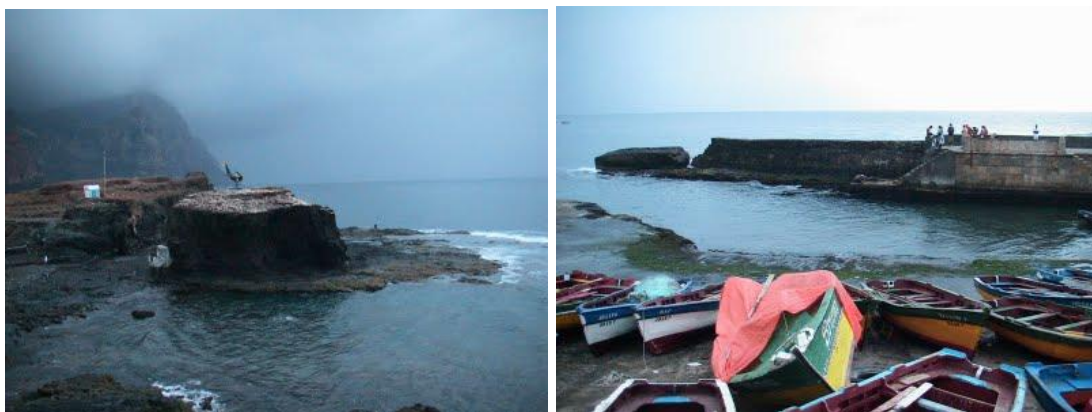


Ilustração 16 - Boca de Pistola

2.3. Atractivos Culturais Imateriais

O Concelho da Ribeira Grande, integrado na ilha de Santo Antão, apresenta, à semelhança do resto do país, características culturais desta ilha forjada na aculturação e difusão de um interlaçar de raças provenientes de vários quadrantes.

Com uma forma própria o santantonense expressa a sua cultura e manifesta-se através da língua, (o crioulo de Santo Antão) da gastronomia, da música, da dança (mazurca, contradança, valsa, morna e coladeira), da arte, do teatro, do colá S. João, da participação efusiva nas romarias, tudo de forma peculiar e à sua maneira.

Importa destacar as festas de romaria, de carácter eminentemente religioso que no concelho se organiza e se festeja exuberantemente na Ponta do Sol, à homenagem de Nossa Senhora do Livramento em 24 de Setembro, na Vila da Ribeira Grande, à homenagem de Nossa Senhora do Rosário, no primeiro domingo de Outubro, do Santo Crucifixo, em Coculi, a 3 de Maio, de São Pedro Apóstolo em Chã de Igreja, a 29 de Junho, estas, festas das respectivas freguesias.

Duas bibliotecas municipais e quatro recintos desportivos, constituem as parcas infra-estruturas do concelho onde potencialmente se podem desenvolver algumas actividades culturais.

A música, a dança, o teatro, as tradições orais, são traços da cultura da Ribeira Grande que poderão ser estudados, desenvolvidos e explorados.

As festas religiosas e de romaria devidamente exploradas poderão constituir objecto de apreciação e atracção turística.

O património histórico e cultural poderá ser restaurado de forma a constituir uma mais-valia ao acervo cultural da Ribeira Grande.



Ilustração 17 - Festas de Romaria em Ribeira Grande

3. Equipamentos e Serviços Turísticos

3.1. Meios de Hospedagem

Hotéis e Aparthotéis

- ✚ Aparthotel: Cantinho de Amizade- telef: 221 13 92
- ✚ Pensões e Pousadas:
- ✚ A Pausada Divin Arte com Bar e Restaurante situado em João Dias- telef: 221 13 92 / 992 26 35
- ✚ Restaurantes e Residenciais
- ✚ Residencial Top d´Coroa (Rua d´Água) telef:221 27 94
- ✚ Residencial Milfontes (Rua d´Água) telef:221 22 34

- ✚ Residencial Dona Biby (Rua Albuquerque) telef :221 11 49
- ✚ E-mail: residencialbibi@cvtelecom.cv
- ✚ Residencial Restaurante 5 de Julho (Rua Albuquerque) telef:
- ✚ Residencial Restaurante Lagoa Verde
- ✚ Residencial Restaurante Tropical (Rua Albuquerque) telef: 221 11 29 / 993 41 16
- ✚ Residencial Aliança (Rua Principal Terreiro) telef: 221 24 88

3.2. Meios de Restauração

Restaurantes e Snack-bares

- ✚ Bar restaurante Pizzaria Rosa (Rua Liceu Suzete Delgado)
- ✚ *Snack* Bar Cantinho de Amizade- telef: 221 13 92
- ✚ *Snack Bar* Rotterdam (Tanque) telef:231 30 14
- ✚ Bar restaurante *Pizzaria Pub Music 3D* (Rua de Pelourinho) telef:993 10 23
- ✚ Casa de Pasto Boa Entrada (Pelourinho da R^a Grande)
- ✚ Casa de Pasto Escudinha (Rua de Pelourinho) telef:221 17 05
- ✚ *Snack* Bar Dôdô (Rua Fernando Barreto)
- ✚ Bar Memento (Rua d` Agua)
- ✚ Bar Restaurante Cantinho da Várzea (Rua Ponte de Sor) telef:221 02 52
- ✚ Casa de Pasto/Bar Cristo Dona Antónia (Tarrafal)

3.3. Entretenimento

Eventos

- ✚ Festival 7 Sois 7 Luas (Rua Principal Terreiro)
- ✚ Entretenimento e Lazer jogos desportivos, tradicionais, musica ao vivo, corrida de saco

3.4. Agências de Viagens e Turismo

- ✚ AVT Tropictur (Rua Principal Terreiro) telef:221 29 52

- ✚ Viagitur (Rua d'Água) telef:221 27 92
- ✚ TACV (Rua Fernando Barreto) telef: 221 11 84

3.5. Outros Serviços de Apoio ao Turismo

- ✚ Hospital João Morais (Avenida Luxemburgo) telef: 221 11 70
- ✚ Cruz Vermelha (Avenida Luxemburgo)
- ✚ Farmácia São Lucas (Avenida Luxemburgo) telef: 221 13 10
- ✚ Clinisia (Rua Fernando Barreto) telef: 221 10 10
- ✚ Cinsaúde Centro de Informação e Saúde do Verde Fam
- ✚ Clinica Dentária Dr. Ana (Ponta de Levada) telef: 221 25 99
- ✚ Enacol e Shell (Avenida Luxemburgo)
- ✚ Policia – telef: 2211132 / 132
- ✚ Impar Seguradora - telef: 221 29 29
- ✚ BCN (Rua de Luxemburgo) telef: 221 29 30
- ✚ BCA (Rua Principal do Terreiro) telef: 221 11 70
- ✚ Caixa Económica (Ponta de Levada) telef: 221 10 50
- ✚ Rent à Car – Spencer Imobiliária (Ponta de Levada) telef:221 23 23
- ✚ Posto de Informação – telef : 132
- ✚ Empreendimento Imobiliária e Edifício Habitacional (Rua Ponte de Sor)

3.6. Locais Para Eventos

- ✚ Polidesportivo David Fortes,
- ✚ Discotecas - S'rre Negra Disco

4. Infra-estruturas de Apoio Turístico

4.1. Sistema de Transporte

O sistema de transporte marítimo está centrado no Porto de Porto Novo que assegura as ligações entre a ilha de Santo Antão e consequentemente do Concelho de Ribeira Grande e a ilha e S. Vicente.

Os transportes marítimos, recentemente reforçado com a actuação do Catamarã Liberdadi, vêm assegurando um serviço com alguma qualidade a nível do transporte de mercadorias e no transporte de passageiros.

As cheias têm também contribuído grandemente para o mau estado da maior parte das estradas no Concelho de Ribeira Grande, dificultando ainda mais as comunicações via terrestre.

Apesar de se registar melhoramentos na rede de estradas, existem ainda no Concelho de Ribeira Grande, comunidades que permanecem à margem dos principais fluxos rodoviários.

Apesar de toda a importância que os caminhos vicinais continuam a desempenhar no Concelho, nomeadamente em termos de acessibilidade a zonas rurais remota, elas continuam a degradar dia após dia.

O mau estado que caracteriza a maior parte das estradas representa uma certa insegurança não só para os condutores como também para os passageiros.

4.2. Sistema de Comunicação

No que diz respeito a telecomunicação, o Concelho está coberto com uma capacidade suficiente e imediata para qualquer solicitação.

No que se refere a telemóvel neste momento todo o vale de Ribeira Grande está contemplada com a rede móvel.

4.3. Atendimento Médico-Hospitalar

A delegacia de saúde da Ribeira Grande abrange todo o território do concelho, dependendo administrativamente da Direcção Geral de Saúde. Dispõe das unidades seguintes:

- ✓ Um Hospital Regional
- ✓ Três postos Postos Sanitários
- ✓ Um Centro de Saúde Reprodutiva
- ✓ Nove Unidades Sanitárias de Base

Hospital Regional –“ João Morais”

É um centro de saúde integrado, em que a unidade de internamento se diferenciou, prestando cuidados médicos especializados nas áreas de pediatria, cirurgia, estomatológica e ginecologia – obstetrícia.

Localizada na vila da Ribeira Grande (Povoação), oferece cobertura a todo o concelho da Ribeira Grande e também aos concelhos do Paul e Porto Novo.

Construído em 1994, entrou em funcionamento em 1995 e tem actualmente capacidade para 60 camas:

- ✓ Medicina – 26
- ✓ Pediatria – 12
- ✓ Cirurgia – 13
- ✓ Maternidade – 9

Equipado com um laboratório de análises clínicas, um bloco operatório, um serviço de radiologia e um serviço de medicina dentária.

Centro de saúde reprodutiva (unidade de PMI/PF) na Vila da Ribeira Grande

Situado ao lado do hospital regional trata-se duma infra-estrutura com boas instalações e em bom estado de conservação. Actualmente este serviço está na dependência da delegacia de saúde e funciona com uma equipa constituída por duas enfermeiras e duas auxiliares.

A equipa organiza-se, prestando um serviço fixo e em equipa móvel que se desloca diariamente para as unidades sanitárias de base e às localidades não cobertas por infra-estruturas de saúde.

Presta os cuidados de saúde maternos e infantis: cuidados pré-natais, de maternidade sem riscos, cuidados pós natais, e cuidados de saúde de crianças, jovens adolescentes, mulheres, homens na área da saúde sexual e reprodutiva.

3 (três) Postos Sanitários – localizados nas localidades de:

- ✓ Ponta do Sol
- ✓ Chã de igreja

✓ Fajã de Matos

Prestam cuidados de saúde primários, diariamente a cargo de um enfermeiro, auxiliado por um agente sanitário de base e uma auxiliar dos serviços gerais. O posto sanitário serve de referência directa a unidades sanitárias de base da sua área. Pode dispor de uma ou duas camas de observação. Serve de extensão ou de apoio a actividades curativas ou preventivas desenvolvidas pelas equipas móveis, a partir do centro de saúde de referência.

Unidades sanitárias de base

Em numero de nove (9) assim distribuídas pelas freguesias:

- ✓ Freguesia de N^a S^a do Rosário – U.S.Bs de Lombo branco, USB de Marrador (Ribeira da torre)
- ✓ Freguesia de S. Crucifixo – U.S.Bs de corda, lagoa, Chã de Pedras e Boca de Ambas Ribeiras
- ✓ Freguesia de S. Pedro Apóstolo – U.S.Bs de Figueiras, Ribeira Alta e Manta Velha (Garça)

Funcionam diariamente com um agente sanitário de base, que desenvolve actividades educativas, promocionais, e preventivas, acções de primeiros socorros e de seguimento de doentes crónicos com tratamento prolongado.

Recebem trimestralmente, equipas móveis, para cobertura médica e serviços de saúde reprodutiva.

Há unidades sanitárias de base que foram construídas pela câmara municipal (Marrador Corda, Lombo Branco, Lagoa e Chã de Pedras). O salário dos agentes sanitários colocados nessas unidades é suportado pela Câmara Municipal.

Outras instituições existentes no concelho da R^a Grande:

Existem no concelho 2 postos de venda de medicamentos, localizados nas vilas da Ribeira Grande e Ponta do Sol. A não existência dum posto de venda na freguesia de S. Crucifixo, a

mais populosa, limita a eficiência dos cuidados prestados por obrigar as populações dessa freguesia e da freguesia de São Pedro apostolo a percorrerem grandes distâncias para aquisição dos medicamentos.

Existem ainda um consultório médico privado e um posto de enfermagem localizados na vila da ribeira grande.

Recursos Humanos disponíveis

Médicos: 8

- ✓ Quatro (4) Clínicos Gerais
- ✓ Um (1) Pediatra
- ✓ Um (1) Ginecologista
- ✓ Um (1) Cirurgião
- ✓ Um (1) Dentista

Enfermeiros:

- ✓ Quatorze (14) Hospital Regional
- ✓ Dois (2) Unidade PMI/PF
- ✓ Três (3) Postos Sanitários

Técnicos:

- ✓ Um (1) Técnico Anestesista
- ✓ Um (1) Técnico de Radiologia
- ✓ Dois (2) Técnico de Laboratório
- ✓ Dois (2) Técnico Auxiliar de Farmácia
- ✓ Treze (13) Agentes Sanitários
- ✓ Um (1) Técnico de Administração

- ✓ 1 (um superior)

Pessoal administrativo:

- ✓ Onze (11) Auxiliares Administrativos
- ✓ Dois (2) Condutor
- ✓ Trinta e Um (31) Ajudantes dos Serviços Gerais
- ✓ Um (1) Guarda-nocturno
- ✓ Dois (2) Cozinheiras

4.4. Infra-estrutura Básica

O grau de acesso a determinados bens e serviços como à habitação condigna, a electricidade, meios de comunicação, saneamento, etc, constitui sem dúvida, indicador do nível da qualidade de vida atingido pelas famílias que a eles tem acesso.

Quanto ao regime de ocupação das habitações tem-se que dos 4.824 agregados familiares 65,6% tem casa própria, 15% casa arrendada e 18,2% casa cedida. Quanto ao material de construção e cobertura utilizados, 50% das casas são feitas em pedra e barro, 31% em blocos de cimento, 62% coberto em betão armado e 18% coberto em palha. 77% tem pavimento em cimento argamassado e 15,7% em terra batida.

Quanto a outras condições tem-se que 41% das habitações tem apenas um quarto para dormir; cerca de 50% tem água canalizada; 72% tem cozinha, dos quais 50% utiliza lenha e 47% gás como fonte fundamental de energia para cozinhar; 31% tem casa de banho ou retrete enquanto 62% não tem acesso a esse bem. Cerca de 80% das famílias não tem fossa céptica pelo que a evacuação das águas residuais é feita ao “redor da casa” ou na “natureza”.

Quanto a fonte de energia para iluminação 55% utiliza electricidade e 37% petróleo. Os meios de comunicação (telefone) chegam a quase todos os cantos do concelho. Em relação a posse de bens duráveis tem-se que 59% tem rádio, 29% televisão, 23% frigorífico e apenas 2,6% tem automóveis.

4.5. Educação

No concelho da Ribeira Grande o sistema educativo estrutura-se da seguinte forma: o Pré-escolar, o Ensino Básico Integrado e o Secundário.

A falta de meios e as grandes distâncias a serem percorridas, normalmente a pé, tem condicionado, muitas vezes, o acesso ou a continuação dos alunos mais pobres no ensino secundário.

No que diz respeito a alfabetização, este tipo de ensino está organizado, no concelho, em 13 círculos de cultura, com um total de 160 alunos, ministrados por 18 animadores, formados com 1ª. e 2ª. fases de professores em exercício, do ensino básico.

O concelho necessita duma escola profissional que dê continuidade à formação dos estudantes que saem do ensino formal e não acedem, por uma razão ou outra, a uma formação de nível médio ou superior.

Apesar das dificuldades acima referidas, o santantonense preocupa-se como seu saber e por razões a seguir apresentadas:

- ✓ Uma predisposição do Homem de Ribeira Grande para a procura incessante do saber para uma melhor gestão dos recursos ambientais.
- ✓ Existência de escolas do ensino elementar em todas as localidades do concelho garante a massificação da aprendizagem e do saber.
- ✓ Um potencial humano importante para servir de base a uma política de formação profissional nas mais diversas áreas, nomeadamente das com correlação ambiental.
- ✓ Uma propensão da população da Ribeira Grande para a cultura, designadamente, nas artes, na música, culinária e noutras formas de manifestação cultural.
- ✓ Um povo trabalhador, honesto e orgulhoso do seu torrão e das suas gentes.

CAPÍTULO III – PROPOSTAS

Este Inventário retratctta de forma mais ou menos clara e precisa a situação dos recursos turísticos no Concelho de Ribeira Grande.

Uma serie de informações foram recolhidas e analisadas com base numa metodologia baseada na recolha directa e indirecta de informações e numa análise pormenorizada dos factos.

Não obstante já haver uma consciência nacional em geral, e em particular a nível local, da necessidade de melhor aproveitar os nossos recursos naturais transformando-lhes em bens e serviços que particularmente o Concelho de Ribeira Grande poderá oferecer nomeadamente a nível do ecoturismo, garantindo assim a sua conservação e/ou utilização, é necessário que se tenham em conta as seguintes recomendações:

- ✚ Valorização dos recursos turísticos locais e formentar um desenvolvimento de turismo de qualidade tendo em conta o seguinte:
 - *Integração*: implica uma análise e busca de soluções conjugadas da intervenção pública e privada;
 - *Prevenção de Danos*: tanto para as comunidades locais do município, quanto para os ecossistemas, quanto ainda, para a arquitectura local;
 - *Informação*: campanha de informação e sensibilização para os distintos actores/agentes envolvidos no turismo;
 - *Capacitação*: máxima colaboração para capacitar os munícipes de Ribeira Grsnde, estimulando a sua auto-suficiência;
 - *Lealdade*: cada destino e serviço turístico devem ser promovidos com base na lealdade, sem comunicar falsas expectativas
 - *Inclusão, Qualidade, Continuidade e Equilíbrio*: conservação do património natural e cultural, desenvolvimento social e económico, melhor qualidade de vida para as populações locais e saber atender as necessidades específicas dos visitantes;
 - *Rede de Educação*: criar facilidades locais para informação, educação ambiental e cultural;

- *Produtos Turísticos*: oferta local que permita descobrir e compreender os meios naturais e cultural;
- *Qualidade de Vida*: assegurar que o turismo sustentável desenvolva e fortaleça a qualidade de vida local.
- ✚ Promoção do desenvolvimento local e a consagração do turismo como sector de vocação privada e um dos principais motores de desenvolvimentos do Município de Ribeira Grande, a par com a agricultura;
- ✚ Promoção de actividades económicas para a população local: na área de hotelaria, no campo de actividades culturais e gastronómicas;
- ✚ Defesa da integração social, do património cultural e do meio ambiente do Concelho;
- ✚ Promoção do turismo natural ou “turismo verde”: interessado nos percursos (a pé, ou a cavalo), na observação da paisagem (geomorfologia, paleontologia, flora e fauna endémica), de espécies migratórias (aves, tartarugas marinhas, etc.), entre outros;
- ✚ Criação e unificação dos postos de informação turística;
- ✚ Criação, padronização, melhoria e ampliação de informações e serviços prestados nos postos de informação turística e pelos guias-interpretres;
- ✚ Formulação de um folheto de boas-vindas, que será distribuído, nos hotéis e noutros pontos de frequência turística, com os contactos dos principais serviços de 1ª necessidade para os turistas e os principais cuidados a ter em conta nos municípios, em relação à saúde e segurança;
- ✚ Ensino de línguas estrangeiras para os profissionais dos principais serviços de 1ª necessidade, como enfermeiros, médicos, polícias, entre outros;
- ✚ Promoção e defesa do artesanato nacional genuíno e dos artesões do Concelho;
- ✚ Publicitar os eventos e actividades em diferentes línguas;
- ✚ Criar um Serviço de Sinalização Turística Municipal;

- ✚ Produção de cartas do Concelho de Ribeira Grande, indicando claramente as atracções, os estabelecimentos de alojamento e os serviços turísticos disponíveis;
- ✚ Trabalhar directamente com as associações e produtores locais para a satisfação do mercado turístico local;
- ✚ Capacitação da população local para sustentar esta estratégia: educação ambiental, formação técnica para o emprego, sensibilização à participação democrática e ao emprego;
- ✚ Incentivar desenvolvimento de “escolas” ou empresas de animação turística para que localmente possam divulgar jogos e actividades tradicionais;
- ✚ Melhorar as condições nas estradas de penetração das localidades para incentivar o cicloturismo, o pedestrianismo e outras actividades semelhantes;
- ✚ Iniciativas e políticas locais que incentivem a criação de empreendimentos turísticos rurais;
- ✚ Criação de núcleos museológicos (centro interpretativo, museu comunitário ou de vizinhança);
- ✚ Edificação de miradouros, passarelas, varandas e outras infra-estruturas semelhantes baseadas em critérios de máxima segurança para visitantes, integrados na paisagem local.

O Inventário dos Recursos Turísticos do Concelho de Ribeira Grande vem constituir, assim, um instrumento de extrema importância na formulação de produtos turísticos de base local, passando a funcionar como uma plataforma alargada para orientar a actuação de todos os que intervêm localmente directa ou indirectamente na indústria do turismo, num contexto marcado cada vez mais pela incerteza e imprevisibilidade, mas que se quer cada vez mais competitivo.

BIBLIOGRAFIA

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICIPIOS DE CABO VERDE, 2004. Plano Ambiental Municipal de Ribeira Grande de Santo Antão.
- DGA, 2014. Estratégia Nacional e Plano de Acção sobre a Biodiversidade
- DGA, 2013. Estratégia Nacional e Plano de Acção sobre Mudanças Climáticas
- DGA, 2013. Livro Branco sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde
- DGDT, 2010. Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde , 2010 – 2013.
- DGMP, 1998a). Gestão da Zona Costeira. Volume I – Atlas da natureza da costa e da ocupação do litoral. Reconhecimento fotográfico. Ministério do Mar, Direcção Geral de Marinha e Portos, República de Cabo Verde. 76 p.
- DGMP, 1998b). Gestão da Zona Costeira. Volume II – Caracterização dos processos litorais e dos recursos vivos. Ministério do Mar, Direcção Geral de Marinha e Portos, República de Cabo Verde. 50 p.
- INDP, 2013. Boletim Estatístico de 2012
- INE, 2010. Recenseamento Geral da População e Habitação

ANEXOS

